

**UNIVERSIAD E FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**KATRICYANE DE MARIA SANTOS DA SILVA**

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES:**  
**UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.**

São Bernardo- MA  
2016

**KATRICYANE DE MARIA SANTOS DA SILVA**

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES:  
UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAÍOSES- MA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Linguagens e Códigos,  
da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Orientadora: Profa. Mestra Janine Alessandra  
Perini

São Bernardo- MA  
2016

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Katricyane de Maria Santos da.  
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O  
MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA / Katricyane de Maria Santos da  
Silva. - 2016.  
88 f.

Orientador(a): Janine Alessandra Perini.  
Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos,  
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2016.

1. Professores. 2. Arte. 3. Formação. 4. Currículo.  
I. Perini, Janine Alessandra. II. Título.

**KATRICYANE DE MARIA SANTOS DA SILVA**

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES:  
UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Linguagens e Códigos,  
da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Aprovado pela Banca Examinadora em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Janine Alessandra Perini (Orientadora)  
Mestra em Artes Visuais  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Karine Martins Sobral (1<sup>a</sup> examinadora)  
Mestra em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Francisca da Silva (2<sup>a</sup> examinadora)  
Mestra em Letras Neolatinas  
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus queridos pais, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando e incentivando, na concretização deste sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus pela concretização deste sonho. Em especial aos meus pais “Francisco Mario Bento da Silva e Sônia de Maria Santos Silva”, que sempre me incentivaram a estudar e não mediram esforços para me proporcionar a melhor educação. Se hoje estou alcançando mais uma vitória, eles são os grandes responsáveis. Sou grata também aos meus irmãos, Sayonara e Mychael e minha prima Andreia pelo apoio, e por sempre estarem ao meu lado, me dando força e incentivo nos meus estudos. A toda a minha família, aos meus queridos amigos, que estiveram ao meu lado durante essa trajetória. A minha orientadora Janine Alessandra Perini que me deu o norte e auxiliou no desenvolvimento e na conclusão deste trabalho. Só tenho a agradecer a todos que acreditaram e me ajudaram nessa caminhada, meu muito obrigado, se hoje estou aqui realizando este sonho foi graças ao apoio de todos vocês.

## RESUMO

A arte se faz presente na vida do ser humano desde o processo de civilização da sociedade, e no decorrer da história vem passando por vários períodos distintos, onde se observa sua importância no desenvolvimento da sociedade e de sua cultura. No âmbito educacional, a arte está presente em todos os anos de escolarização, tornando-se muito importante na formação dos discentes. Por esse motivo procurou-se discorrer sobre algumas questões relacionadas à formação de professores de Arte para uma prática pedagógica de qualidade. Este trabalho teve como objetivo pesquisar a formação inicial e continuada dos professores que ministram à disciplina de Artes nas escolas públicas do município de Araióses- MA, a partir de pesquisas bibliográficas e de campo, utilizando a metodologia qualitativa como base. A pesquisa foi realizada em duas escolas do município localizadas na zona urbana. Utilizou-se como referências bibliográficas principais os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 e as concepções de Barbosa (2010), Biasoli (1999), Brasil (2013), Ferraz e Fusari (2009), Farsalella (2004) e Osinski (2002). Observou-se a necessidade de enfatizar a importância da formação inicial e continuada do professor de arte no currículo, como sendo de grande importância para o desenvolvimento da formação crítica, estética, social e cultural do indivíduo.

**Palavras-chaves:** Professores. Arte. Formação. Currículo.

## **ABSTRACT**

The art is present in human life this process of civilization of society and throughout history has undergone several distinct periods, which observed its importance in the development of society and its culture. In education, art is present in all the years of schooling, becoming very important in the formation of students. For this reason we tried to discuss some issues related to the formation of art teachers for teaching practice quality. This study aimed to investigate the initial and continuing education of teachers who teach the discipline of arts in public schools in the municipality of Araióses- MA, from literature and field research, using a qualitative methodology as a base. The survey was conducted in two municipal schools located in the urban area. Was used as main references the Curriculum Standards National Arts, the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB No. 9.394 / 96 and Barbosa conceptions (2010), Biasoli (1999), Brazil (2013), Ferraz and Fusari (2009), Farsalella (2004) and Osinski (2002). There was the need to emphasize the importance of initial and continuing teacher education curriculum in art, as being of great importance for the development of critical training, aesthetic, social and cultural of the individual.

**Key-words:** Teachers. Art. Education. Curriculum.

## SUMÁRIO

<b>1 . INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL .....</b>	<b>13</b>
<b>3. ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>24</b>
3.1 Formação continuada como subsidio necessário para aperfeiçoamento dos professores de arte .....	27
<b>4.PROCESSOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>30</b>
4.1 Abordagem e tipo de pesquisa.....	30
4.2 Ambiente da realização da pesquisa.....	31
4.4 Instrumentos e Técnicas de pesquisa.....	33
4.5 Procedimentos metodológicos para a coleta de dados.....	33
4.6 Análises dos dados coletados .....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>
Anexo A- Questionário I .....	52
Anexo B – Questionario II .....	61
Anexo C– Entrevista.....	86

## 1. INTRODUÇÃO

Durante a trajetória como graduandos da Universidade, no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, foi aparecendo aos poucos o interesse pelas disciplinas de Arte. Isso se confirmou ainda mais durante as disciplinas de História da Arte e Metodologia do Ensino das Artes Visuais, entre outras que envolveram essa temática. Esse interesse, fez com que participássemos do projeto de extensão “Criação Artística na UFMA<sup>1</sup>”, coordenado pela professora Janine Alessandra Perini, no qual começou a surgir questionamentos sobre a formação do professor de Arte e como são realizadas as aulas de Arte.

Durante os estágios da disciplina de Arte foi observado que a realidade do ensino de arte para a Educação Básica era bem diferente, do que é proposto na Universidade. Partindo então dessa inquietação das observações, e ao fazermos o paralelo Universidade - Ensino Fundamental, surgiram alguns questionamentos. O ensino de Arte é importante na formação do indivíduo? Por que não é valorizado? É obrigatória essa disciplina no currículo escolar? Como é o ensino de Arte nas escolas? Os professores que ministram essa disciplina são formados na área? Como é a formação inicial e continuada dos professores de Arte? Durante estes questionamentos surgiu o interesse de pesquisar: Como é a formação do professor de Arte do Município de Araióses-MA?

Este trabalho foi desenvolvido a partir de interesses pessoais sobre o objeto de estudo e sobre indagações da formação docente e de uma educação de qualidade no Brasil, em especial de Araióses- MA. O objetivo principal desse trabalho é verificar a formação inicial e continuada de professores para o Ensino da Arte no Município de Araióses-MA.

Embasado na concepção de Brasil (2013) quando fala que o professor precisa domina o conhecimento teórico-metodológico e teórico-prático, pois este se torna indispensável ao desempenho de suas funções pois acredita-se que é de grande

---

<sup>1</sup> Conhecer mais acerca deste projeto no artigo Criação Artística na UFMA, publicado na Revista Arte, Educação e Inclusão, v.11, nº 2, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/7069/4956>. Acesso em: 13 de jun. de 2016.

importância a formação inicial e continuada dos professores, já que é a partir dessa formação que professor irá adquirir conceitos, teorias, habilidades, procedimentos, valores que serão essências para sua prática docente.

A metodologia utilizada foi à qualitativa, utilizando pesquisas bibliográficas e de campo. O espaço geográfico pesquisado se deu no município de Araióses-MA, mas acreditamos que a formação destes professores seja uma preocupação em âmbito nacional. Para a coleta de dados foi utilizado entrevistas semiestruturadas com os professores que ministram as aulas de Arte no município de Araióses-MA e na secretaria de Educação da cidade.

A pesquisa bibliográfica contribuiu para um melhor entendimento do processo educativo em artes, assim, no primeiro capítulo, apresenta-se o surgimento da arte e uma breve contextualização do ensino da arte ao longo da história, apresentando alguns movimentos culturais e pedagógicos que foram importantes no contexto Arte/Educação desde o século XIX até a atualidade. Também se apresenta as tendências que mais influenciaram o ensino de Artes no país, por serem utilizadas nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas da educação, sendo elas: Tradicional, Nova, Tecnicista e Progressista. Utilizou-se como referencial teórico os PCNS (1998), Osinski (2002), Barbosa (2008 e 2010), Brasil (1996 e 2010), Barbosa e Coutinho (2001), Ferraz e Fusari (2009), Líbano (2003).

No segundo capítulo, abordam-se as questões de ensino e formação de professores, a importância da Formação inicial e continuada de professores de Artes para uma educação de qualidade. Com os referenciais teóricos: Biasoli (1999), Silva (2009), Rosa e Scaléa (2006), Freitas (2004), Ferraz e Fusari (2009), Candau (1996), Osinski (2002), Tardif (2002), Falsarella (2004), por serem autores que enfatizam a formação de professores e a Arte/Educação.

No terceiro capítulo, apresenta-se como foi realizada a pesquisa, a metodologia utilizada para coleta de dados, juntamente, com a análise dos dados coletados, analisando e comparando a realidade com as leituras anteriores. Utiliza-se neste capítulo autores como: Minayo (2007), Teixeira (2007) Chizzotti (2006), Severino (2000), Garcia (1999), Ferraz e Fusari (2009), Barbosa (2010), Brasil (2013).

Nas considerações finais tenta-se fazer um apanhado geral do que se foi proposto respondendo a questão que deu impulso para a pesquisa, que é verificar a formação inicial e continuada de professores para o Ensino da Arte no Município de Araióses-MA,

apresentam-se os objetivos alcançados, a dificuldade encontrada e uma reflexão sobre o atual ensino da arte.

## CAPÍTULO 1 - HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

Neste capítulo, apresenta-se o surgimento da arte e uma breve contextualização do ensino da arte ao longo da história, apresentando alguns movimentos culturais e pedagógicos que foram importantes no contexto Arte/Educação desde o século XIX até a atualidade.

A arte<sup>2</sup> está presente na terra desde os primeiros registros do ser humano, na pré-história, o homem já criava fazendo gravuras, pinturas rupestres, esculturas, objetos e adornos. “Para o homem pré-histórico, o que hoje entendemos como fazer artístico tinha a força da magia e era cercado de rituais rigorosos” (OSINSKI, 2002, p. 11). Para o autor, o homem da pré-história era carregado de traços artísticos que se manifestavam de forma ritualística. De acordo com Ferraz e Fusari (2009), a arte está presente em nossas vidas desde o processo de civilização da sociedade, e no decorrer da história verifica-se quão grande é sua importância para o desenvolvimento social e cultural da sociedade.

A função da arte se transformou ao longo dos tempos, mas, uma coisa podemos ter certeza, que a arte se faz presente na vida do ser humano antes do processo de desenvolvimento da escrita até os dias atuais. Pode-se observar no livro História da Arte de Gombrich (2000), que a arte ao longo da história passou por vários períodos distintos com estilos próprios em cada momento.

Mesmo com a arte surgindo junto com os seres humanos, o ensino dela não surgiu concomitante com o surgimento da educação, levou séculos para se concretizar a Arte/Educação. Conforme Osinski, “As origens da arte coincidem com as do próprio homem. Mas a história do ensino de arte sistematizado, ocorrendo em instituições organizadas, é algo relativamente recente na história da humanidade” (OSINSKI, 2002, p.11). Assim, a arte, no decorrer dos séculos vem passando por uma contínua transformação até ser vista hoje como área de conhecimento.

A partir de 1549 com a chegada dos Padres Jesuítas no Brasil, houve a difusão da fé Cristã, e da escola onde por muito tempo os Padres foram praticamente os únicos educadores da época. Há muito tempo a educação escolar era mais voltada para a religião

---

<sup>2</sup> “O termo arte também designa o conjunto de obras artísticas de um país, de um povo ou de uma época”. [...] Afinal, a arte é a representação de nossa própria história (ROSA; SCALÉA, 2006, p.14/15)”.

sendo totalmente de responsabilidade dos grupos religiosos, só depois de algumas reformas que se iniciaram a partir do século XVIII, com a reforma do Marquês de Pombal que o estado assume essa responsabilidade com a educação no Brasil.

O Século XIX torna-se o marco da sistematização do ensino. Um ensino voltado para alguns, como podemos observar no livro de Ferraz e Fuzari: “Nos colégios jesuíticos europeus, a educação estava voltada para os nobres e burgueses abonados, deixando completamente de lado a educação popular” (FERRAZ e FUZARI, 2009, p.41). Por muito tempo durante o desenvolvimento da educação no Brasil o ensino era voltado para os nobres, mas com a expulsão dos jesuítas em 1759, o sistema educacional sofreu grandes mudanças além de uma desorganização no campo educacional.

Com tantas transformações na educação e na sociedade, o ensino da arte foi se modificando e tomando corpo. Para o ensino de Artes temos quatro tendências que mais influenciaram o ensino de Artes no país, por serem utilizadas nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas da educação, sendo elas: Tradicional, Nova, Tecnicista e Progressista.

Pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PCN's) o contexto histórico do ensino da arte inicia-se a partir do século XIX, uma vez que, “[...] desde os meados do século XIX, já encontravam referências e materiais de caráter artístico introduzidos na educação escolar pública brasileira [...]” (PCNS, 1998, p.23). Também o livro Metodologia do ensino de Arte se refere ao mesmo período: “No Brasil, [...] foram importantes os movimentos culturais na correlação entre arte e educação desde o século 19” (FUSARI; FERRAZ, 2009, p.37).

Por não ter registro da arte no período anterior ao século XIX, descreve-se neste capítulo o contexto histórico do ensino da Arte, iniciando-se a partir deste momento, “[...] o Brasil passou por um período de crescimento econômico, estabilidade social e incentivo às letras, ciência e arte [...]” (PROENÇA, 2009, p. 160). No século XIX deu início à sistematização do ensino, as questões de formação de professores começam a ter mais ênfase, iniciam-se a criação das Escolas Normais entre outros acontecimentos que foram de grande importância no campo educacional ao longo da história.

O Brasil vem passando por várias tendências pedagógicas e estéticas no currículo escolar no decorrer de sua história como se percebe nas pesquisas bibliográficas realizadas nos livros BARBOSA (2008), FUSARI e FERRAZ (2009). No século XIX, obteve-se a introdução do ensino de desenho e a presença da Missão Francesa que foram de grande importância para o início da Educação Artística. A Missão Francesa foi o marco

inicial do ensino de Arte no Brasil. De acordo com Rosa e Scaléa (2006), no final do século XIX houve grandes transformações políticas e sociais, neste momento de transição obteve grande influência francesa buscando-se assim a liberdade de expressão. Alguns movimentos artísticos que se iniciaram no século XIX apenas se destacaram no século XX, como o Impressionismo<sup>3</sup> e o Expressionismo<sup>4</sup>.

Ao ser introduzido na educação escolar brasileira, o ensino de arte, agregou-se aos processos pedagógicos e políticos educacionais nacionais. Nas primeiras décadas do século XX, o ensino da Arte é determinado pela visão humanista e cientificista que caracterizou as tendências pedagógicas da escola tradicional e nova.

Nas escolas tradicionais, eram valorizadas principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, no qual apresentava uma visão utilitária e imediatista da arte. Sendo assim, a arte era voltada essencialmente para o domínio prático. As disciplinas voltadas à arte eram de Desenho, Trabalhos manuais, Música e Canto Orfeônico, estas faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, onde eram repassados conhecimentos padrões e modelos das classes sociais dominantes. Hoje mesmo com os avanços na educação pouco se modificou, pois ainda é predominante esse modelo de se trabalhar arte na escola.

A Pedagogia Tradicional era centrada no conteúdo e no professor, ela está mais focada em resultados, sem se importar com o desenvolvimento dos alunos. “[...] os conteúdos desta modalidade pedagógica eram considerados verdades absolutas e a relação do professor com o aluno tinha um caráter bem mais autoritário” (FERRAZ; FUZARI, 2009, p.46). Nesta tendência o professor era o foco, o importante era transmitir o conteúdo, mesmo desvinculado com a realidade dos alunos e sem se preocupar com sua individualidade.

É evidente que a prática de ensinar por si só, ainda é condição suficiente para atuação do professor. “Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais” (LÍBANELO, 2003, p.04). O ensino é mecanizado utilizando-se da memorização, cópia, repetição, estes são as três principais características que são utilizadas nesta tendência. Utiliza-se o ensino de desenho onde os alunos apenas

---

<sup>3</sup> “[...] os impressionistas representavam sensações visuais imediatas através da cor e da luz” (STRICKLAND; BOSWELL, 2004, p.95).

<sup>4</sup> “Não se distinguiu como movimento, mas usava cores fortes, figuras distorcidas e algumas vezes à abstração para explorar temas de posse e alienação. [...] O expressionismo foi o fenômeno da Europa setentrional caracterizado por extremos emocionais” (LITTLE, 2010, p.104).

desenvolvem as habilidades de copiar e repetir até chegar à perfeição (os professores apresentam uma obra de um artista renomado ou apresenta uma natureza morta, uma paisagem, um retrato ou um nu e os alunos tinham que copiar com exatidão).

No século XX, o início do modernismo, com a Semana de Arte Moderna, “Semana de 22”, no ano de 1922, realizada no teatro municipal de São Paulo, começa a luta pela modernização das artes brasileiras, mas esta não repercutiu de imediato no ensino de Arte, apenas cinco anos depois que se volta a discutir sobre o ensino com a influência da modernização na educação de acordo com os PCNs:

No período que vai dos anos 20 aos dias de hoje — faixa de tempo concomitante àquela em que se assistiu a várias tentativas de trabalhar a arte fora das escolas, tais como os Conservatórios Musicais e Dramáticos, as Escolas de Música, as Escolinhas de Arte —, vive-se o crescimento de movimentos culturais, anunciando a modernidade e vanguardas. Foi marcante para a caracterização de um pensamento modernista a “Semana de Arte Moderna de São Paulo”, em 1922, na qual estiveram envolvidos artistas de várias modalidades: artes plásticas, música, poesia, dança etc. As novas concepções sobre a modernidade e o papel das artes no Brasil foram difundidas em depoimentos, revistas e movimentos, como a Revista Klaxon (SP, 1922), as revistas de música Ariel (SP, 1923) e Brasil Musical (RJ, 1923) e a Revista Nova (PA, 1923-29) (PCNS, 1998, p. 25).

Com o crescimento dos movimentos culturais na sociedade anunciando a modernidade, a modernização educacional acontece a partir de 1927. O ensino de arte volta a ser discutido, surgindo um movimento chamado Escola Nova (ou movimento escolanovista), com o objetivo de ligar a imaginação e inteligência de forma a tornar a arte um instrumento de criação.

A Escola Nova também é conhecida como Pedagogia Nova, defende uma educação para todos sem distinção de classes sociais. Com a Lei de diretrizes e bases da educação nº 4024 de 20 de dezembro de 1961, foi definido o papel do Estado na Educação, foram organizados os currículos escolares e segundo Ferraz e Fuzari: “[...] a arte deixa de ser compreendida como um campo preferencial de saberes sistematizado e, como as demais, tornam-se uma prática para aprimorar a “personalidade” e hábitos dos adolescentes” (FERRAZ; FUZARI, 2009, p.51).

Devido a grande falta de profissionais qualificados para o ensino de arte, houve o reconhecimento dos cursos de licenciatura e a ampliação de novos cursos. Este momento foi de extrema importância, pois se inicia a preocupação com a qualificação

profissional mediante uma sociedade em constante crescimento. A reforma universitária<sup>5</sup> vem buscar uma sistematização do ensino superior, muitas leis são criadas, mas totalmente desvinculadas com a realidade em que se vive.

Segundo Libâneo (2003 apud SAVIANI, 1981, p.65) “Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional”. Então, mesmo com ideais novos, o ensino na prática continuava tradicional. Na mesma esteira colaboram Ferraz e Fusari:

Em síntese, na Pedagogia Nova, o ensino e a aprendizagem de artes referem-se às experimentações artísticas, inventividade e ao conhecimento de si próprio, concentrando-se na figura do aluno e na aquisição de saberes vinculados à sua realidade e diversidade individual (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.51).

Pedagogia nova se diferencia da tradicional, pois seu foco é o aluno, o professor é apenas um receptor ajudando o aluno a aprender. O aluno é o foco do processo de ensino aprendizagem. O professor procura trabalhar com a realidade dos alunos e seu cotidiano, essa pedagogia se preocupa com o aprendizado que o aluno está recebendo. “Para tanto, cada professor teria de trabalhar com pequenos grupos de alunos, sem o que a relação interpessoal, essência da atividade educativa, ficaria dificultada; e num ambiente estimulante, portanto, dotado de materiais didáticos ricos, biblioteca de classe etc (SAVIANI, 2012, p. 9)”. Assim, o autor coloca que a Escola Nova implicava custos bem elevados, tornando um ensino para pequenos grupos de elite.

Nos anos de 1930, acontece o surgimento das Universidades e de Escolas Brasileiras de Arte em São Paulo, onde os alunos podiam estudar gratuitamente música, desenho e pintura. Para o ingresso nos cursos de desenho e pintura, era necessário realizar provas de desenho, pois os alunos tinham que ter habilidade para poder cursar.

Em 1948 no Rio de Janeiro, foi criada a primeira Escolinha de Arte no Brasil por Augusto Rodrigues, ele foi o responsável pela difusão do movimento Escolinhas de Artes (MEA), em todo Brasil. A filosofia e metodologia utilizada neste movimento defendia a inclusão da Arte na escola. Muitos professores que estudaram nas escolinhas criaram outras, com isso o MEA foi ganhando força e se expandindo por todo o Brasil, como mostra Barbosa (2008). “Depois que iniciou seus cursos de formação de professores, a

---

<sup>5</sup> Lei 5692/71 de 11 de Agosto de 1971 – LDB: Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, que traz as disposições sobre as reformas Universitárias.

Escolinha de Arte do Brasil teve uma enorme influência multiplicadora” (BARBOSA, 2008, p.05). Criando, assim, outras escolinhas.

Além de formar novos professores, a Escolinha de Arte promove exposições infantis no exterior, assim, fomenta trocas de conhecimentos com outros países e o aumento do interesse na arte em todo o mundo começa a expandir-se, com isso foi criado a Sociedade Internacional de Educação Através da Arte – InSEA, com o objetivo de desenvolver a educação criativa por meio da arte.

A Escolinha de Arte se difundiu e foram criados 132 em todo Brasil e quatro em outros países. Nomes como, Anita Mackenzie, Mario de Andrade, Anísio Teixeira, Portinari, Villa-Lobos com o Canto Orfeônico, entre outros, contribuíram direto ou indiretamente para o desenvolvimento da Arte/Educação no Brasil. Mas o que fez as escolinhas de Artes se multiplicarem rapidamente foi quando se iniciou os cursos de formação de professores.

Os professores formados nas Escolinhas de Artes eram os únicos professores que atuavam nas escolas. Uma vez que, o ensino na Educação Básica do Ensino Infantil até o Ensino Fundamental I (antiga 4º série do ensino primário) podia lecionar professores com apenas o Ensino Médio.

Em 1950 com a implantação das indústrias de bases, surgiram vários empregos, mas faltava mão de obra especializada para ocuparem os cargos, com isso surge uma valorização maior para a educação, pois era a única maneira de se conseguir um emprego. A história do Brasil vai se caracterizando por manobras e golpes “militares”. O golpe mais longo da história da América latina dos golpes militares, foi o “golpe militar de 64”.

Para Barbosa (2008) na data de 1964 durante o período do golpe militar muitos professores foram perseguidos e muitas escolas foram fechadas, houve a dominação nas escolas públicas primárias onde a arte passou a ser utilizada apenas para comemorações religiosas. Na Universidade de Brasília onde funcionava uma Escolinha de Artes na época antes de sua inauguração ela foi invadida por soldados do exército a fim de acabar com o ensino de Arte. Somente em meados de 1969 o ensino de Arte retorna para as escolas fazendo parte do currículo escolar de algumas escolas particulares de prestígio.

No período militar existiram grandes acontecimentos no campo educacional, como iniciativas de normalização do ensino, promulgação da lei de 1971, para o ensino de 1º a 2º grau (LDB), modernização, industrialização, implantação de indústrias e muitos outros acontecimentos, neste período que foi de 1964 até 1985. O Golpe Militar foi de

grande importância para o desenvolvimento das reformas Universitárias, foram criados cursos Universitários para preparar professores para dar aulas de Educação Artística.

De acordo com Barbosa e Coutinho “Foi neste contexto favorável que na década de 1970 a Educação Artística passou a ser obrigatória no ensino formal, carregando, entretanto, uma perspectiva conceitual e ideológica desfavorável configurada pelo tecnicismo e pela polivalência” (BARBOSA e COUTINHO, 2001, p.05). Realidade que prevalece até os dias atuais. Para elas, a educação artística é vista como obrigatória no ensino formal, apesar de suas condições ainda não favoráveis.

Foram criadas as chamadas Licenciaturas curtas nas Universidades com o objetivo de em apenas dois anos formar professores para lecionar nas várias áreas (Artes visuais, Música, Artes Cênicas, Desenho, Desenho Geométrico) do 1º ao 8º ano (atual 1º ao 9º ano) e no 2º grau (atual Ensino Médio), esta licenciatura foi desenvolvida como um *laissez-faire*, ou seja, fazer por fazer, sem se importar na preparação adequada dos professores. Mais tarde esta Licenciatura se transformou em quatro anos, mas continuava sendo polivalente.

Durante os anos 70 a 80, os professores eram polivalentes, tinham que lecionar as várias linguagens artísticas, com isso diminui muito a qualidade do ensino, pois ficava limitado o conhecimento em tantas áreas, pois faltava o aprofundamento necessário em cada área.

Nesta época, dentre as tendências, surgiu a Pedagogia Tecnicista, que o marco inicial “[...] foi com instituição da Lei nº 5.692/71, que introduz a Educação Artística no currículo escolar de 1º e 2º grau (Ensino Fundamental e Médio)” (FERRAZ; FUZARI, 2009, p.51).

Com essa obrigatoriedade do ensino das Artes, que Ferraz e Fuzari comentam, a Pedagogia Tecnicista prepara os alunos para o mercado de trabalho utilizando-se das pedagogias tradicionais escolanovista. Esta tendência difere da Pedagogia Tradicional onde o foco é o professor e é diferente da Pedagogia Nova onde o foco é o aluno, aqui o foco é outro, onde professor e aluno irão ter um papel secundário e o que importa é a organização dos meios.

Na “Pedagogia” Tecnicista, o professor tende a ser responsável por seu planejamento, que deve se mostrar competente e incluir os elementos curriculares essenciais: objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação. (...) Faz parte ainda desse contexto tecnicista a recomendação do uso abundante de recursos tecnológicos, audiovisuais, sugerindo uma “modernização” do ensino (FERRAZ; FUZARI, 2009, p.52).

Esta modernização começa a tornar-se visível no Brasil, a partir dos anos 60 e 70, juntamente com as mudanças sociais, tecnológicas, políticas, econômicas e industriais. A utilização de vários recursos tecnológicos era bastante explorada por professores, um dos pontos que dificultaram essa tendência era a falta de bases teóricas bem fundamentadas, com isso nos anos 70 a 80 eram utilizados livros didáticos, apostilas entre outros para definir a arte.

Outra questão que também merece destaque nesta tendência é em relação ao planejamento, os professores tiveram que utilizar de modelos mecanicistas, como apresenta Ferraz e Fusari: “Orientados por uma concepção mais mecanicista, os professores brasileiros passaram a tratar seus planejamentos e planos de aulas centrados nos objetos que eram operacionalizados de forma minuciosa” (FERRAZ; FUZARI, 2009, p.52). As aulas eram planejadas passo a passo apenas com o enfoque no mercado de trabalho, e eram bastante utilizados os recursos tecnológicos.

O tecnicismo predominou nos anos 80 sobre a educação brasileira, neste período houve movimentos de educadores na busca de melhorias na formação de professores de forma a contribuir para a transformação da educação na sociedade. Assim, os professores começaram a participar de associações e a refletir sobre sua práxis:

Acompanhado o processo de democratização vivido no país, na década de 80 aumentam as participações dos professores em associações e reflexões sobre a área, aliados aos programas de pesquisas de cursos de pós-graduação, o que faz surgir novas concepções e metodologias para o ensino e a aprendizagem de arte nas escolas (PCNs, 1998, p. 28).

Nos anos 80 foram criadas as associações de arte-educação que foram de grande importância para a valorização e mudança das concepções relacionadas aos professores de Arte, além da ampliação e difusão da associação de Arte educadores. “A discussão sobre a formação de professores no cenário brasileiro não se constitui em uma temática recente, posto que, desde a década de 1980, ela tornou-se uma das questões centrais do campo educacional” (BARBOSA, 2010, p.101). Há muitos anos já se vem discutindo sobre a formação de professores, mas a realidade é que ainda falta muito para uma prática pedagógica de qualidade, pois falta a articulação entre teoria e prática na construção do saber.

As autoras Ferraz e Fusari (2009) em seu livro destacam os principais movimentos culturais e sociais que marcam o ensino artístico brasileiro, onde serão citados alguns dos mais relevantes para o foco desta pesquisa:

[...] **c)** A promulgação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 4024/64, que transformou a disciplina Arte em uma “prática educativa” (ensino ginásial), bem como em “atividade complementar de iniciação artística” (ensino colegial) e a substituição do Canto Orfeônico pela Educação Musical; **d)** O caos, os conflitos, os tecnicismos e a dependência cultural delineados no ensino de Arte, após a introdução da Educação Artística nas escolas brasileiras com a Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71; [...] **f)** A retomada das investigações e experiências pedagógicas no campo da arte; sistematizações de cursos ao nível de pós-graduação; [...] **j)** A luta para inclusão da obrigatoriedade de Arte na escola e a discussão da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, após a Constituição Brasileira de 1988; **k)** A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, tornando o ensino de arte componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica [...] (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.38-39).

As autoras destacam a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 4024/64, que inseriu a disciplina Arte como prática educativa. Em 1971, a arte é incluída no currículo escolar pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, com o título de Educação Artística. O ensino da arte, como disciplina, fazendo parte da grade curricular teve início a partir de dezembro de 1996 com a LDB.

A questão da Arte/Educação a muitos anos vem sendo discutida, reformulada para se tentar um ensino em Arte de qualidade. Ao longo da história a disciplina, Artes, passou a ser denominada primeiramente por Educação Artística, onde a arte não é considerada como disciplina, mas sim como atividade educacional, de acordo com os PCNs (1998): “A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos” (PCNs, 1998, p.26).

Na realidade a introdução da Educação Artística evidenciou alguns limites, pois poucos eram os professores habilitados e preparados para trabalhar as várias linguagens artísticas, “[...] que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas)” (PCNs, 1998, p.26). Tornando assim o ensino de Arte um *laissez-faire* (fazer por fazer), pois pouco eram os professores preparados para ministrar aulas nessas três áreas de conhecimento. O curso de Educação Artística acabou e atualmente existem Licenciaturas nas diversas áreas das artes.

Apesar dessa mudança da educação Artística para os cursos de licenciaturas, ainda hoje, alguns professores utilizam-se da tendência Realista Progressista que é

considerada uma “Pedagogia Libertadora”, e foca em uma educação não formal, se preocupam com o diálogo professor e aluno.

A tendência Progressiva Libertadora teve sua origem ligada ao contextualismo social, com influências de Paulo Freire. A escola deveria ser valorizada como instrumento de luta das camadas populares, propiciando o acesso ao saber historicamente acumulado pela realidade social na qual o aluno estava inserido (PERINI, 2015, p. 65).

Esta tendência procura ser mais crítica e realista de forma a contribuir para a sociedade. Busca trabalhar com a realidade social, os professores utilizam-se do saber que cada indivíduo possui para o desenvolvimento das aulas, assim, aprimora o saber utilizando-se de conteúdos culturais presentes na vida dos alunos, tornando uma educação mais conscientizadora e reflexiva.

A Lei 9394/96 foi alterada pela Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, Art. 26, onde se diz que: “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 2010). A diferenciação destas duas leis em seu Art.26 foi um olhar mais específico em âmbito regional sobre a obrigatoriedade do ensino de arte onde antes o ensino de arte era colocado em âmbito nacional e não regional.

Uma tendência que se pode vincular a este olhar regional, é conhecida por Pedagogia Histórico-crítica, que enfatizava os conteúdos, confrontando-os com a realidade social. Sobre essa pedagogia, Gasparin situa e comenta que “[...] o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; deve perceber alguma relação entre o conteúdo e sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses. Torna-se necessário criar um clima de predisposição favorável à aprendizagem” (GASPARIN, 2007, p.15).

Um das metodologias utilizadas dentro desta pedagogia é a abordagem Triangular, que é pós-moderna e foi criada especificamente para a área de Artes Visuais pela arte educadora Barbosa(2010). “[...] a construção metodológica fica a cargo de cada professor, a partir do desenvolvimento de sua prática de Ensino de Arte” (BARBOSA, 2010, p.170). Esta abordagem é utilizada como meio norteador, o professor tem toda a autonomia, sendo responsável por articular os conteúdos de acordo com as necessidades e a realidade dos alunos.

Abordagem Triangular para o ensino de Arte, [...] foi sistematizada pela professora Ana Mae Barbosa e suas colaboradoras, na década de 1980, a partir das atividades educativas desenvolvidas no Museu de Arte Contemporânea, da Universidade de São Paulo. A referida abordagem defende a aprendizagem dos conhecimentos artísticos a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e contextualizar arte (BARBOSA, 2010, p.165).

Com o período pós-moderno, criou-se uma didática específica para Artes Visuais que trouxe um olhar diferenciado na produção artística, na leitura de imagem e na contextualização, trazendo assim, obras de arte para a sala de aula. “A pós-modernidade em arte/educação caracterizou-se pela entrada da imagem, sua decodificação e interpretações na sala de aula junto à já conquistada expressividade” (BARBOSA, 2008, p.13). A expressividade adquirida pela Escola Nova, junto com conteúdo de Estética e História da Arte.

Conforme Barbosa, “Desse modo, essa pós-modernidade tenta abrir caminhos em direção à outra forma de organização humana, do saber, da educação, de formação inicial do professor, de escola e de ensino aprendizagem” (BARBOSA, 2008, p.128-129). Pensando nesta formação para os professores de arte, se deu o segundo capítulo desta monografia, afastando-se assim dos modelos utilizados no período tradicional, moderno e tecnicista.

## CAPÍTULO 2 - ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo, abordamos questões sobre o ensino e a formação inicial e continuada dos professores de Arte. “Se o problema da formação de professores se configurou a partir do século XIX, isso não significa que o fenômeno da formação de professores tenha surgido apenas nesse momento” (SAVIANI, 2009, p.148). Ao longo dos anos vem se discutindo muito sobre a formação de professores e o ensino de Artes.

De acordo com Barbosa “O Ensino da Arte, apesar da conquista de sua inserção como disciplina obrigatória no currículo escolar, não garante sua qualidade” (BARBOSA, 2010, p.249). O ensino de arte vem se tornando ao longo dos anos bem contraditório, pois, mesmo com a lei que vem exigindo a obrigatoriedade do ensino muito se falta para uma educação em arte de qualidade.

A qualidade da educação para todos exige compromisso e responsabilidade de todos os envolvidos no processo político, que o Projeto de Nação traçou, por meio da Constituição Federal e da LDB, cujos princípios e finalidades educacionais são desafiadores: em síntese, assegurando o direito inalienável de cada brasileiro conquistar uma formação sustentada na continuidade de estudos, ou seja, como temporalização de aprendizagens que complexifiquem a experiência de comungar sentidos que dão significado à convivência. (BRASIL, 2013, p.14).

Sabe-se que para obter uma educação de qualidade ainda existem muitos tabus, e muitas brechas na educação. Para se conseguir uma melhoria na Educação seria de grande importância a professores terem uma qualificação na área que atuam, ter acesso a treinamentos e capacitações em suas respectivas áreas de atuação, mas na realidade falta a valorização profissional. Sabe-se que a melhoria da educação não se restringe apenas a isso, existem muitos outros fatores mas neste trabalho se restringirá apenas nestes por ser mais relevantes para este trabalho.

Acredita-se que para um “educação em arte qualidade” é indispensável uma formação inicial e continuada na área, para desta maneira obter uma melhoria no ensino aprendizagem dos alunos. “O ensino da arte continua a ocupar um lugar subalterno no chamado ensino primário e secundário, apesar das reformas e renovações propostas ao longo do tempo” (BIASOLI, 1999, p.66). Apesar de tantas reformas ao longo dos anos de muitas mudanças na trajetória histórica do ensino da arte, ela ainda continua para muitos como sendo apenas, atividade auxiliar sem importância, como mostra Biasoli:

Ao longo de sua trajetória histórica – e ainda hoje --, a arte e seu ensino sofrem a ação de dois fatores distintos: o político e o conceitual. O político, pela determinação e pela orientação da vida educacional e pelo descaso e pelo preconceito da classe dirigente em relação ao ensino da arte nas escolas. E o conceitual, pela desvalorização da arte como área de domínio específico do conhecimento humano por parte da classe dominante e, talvez, por uma fração dominada da classe dominante -- a dos próprios professores da arte (BIASOLI, 1999, p.80).

O descaso com o ensino de arte vem sendo vivenciado ao longo dos anos, este conceito errôneo vem tornando o ensino de arte cada vez mais prejudicado e desafiador. Mas o que se pode fazer para mudar isso? Esta é uma questão que já se vem discutindo ao longo dos anos. A arte precisa ser vista como uma disciplina que auxilia o aluno a desenvolver competências e habilidades que serão de grande importância para seu desenvolvimento cultural.

Concordando com Biasoli (1999), quando fala que a arte tem que ser vista como necessidade no currículo escolar, e não como adereço na educação. Para a valorização da arte, ela precisa ser vista como qualquer outra disciplina no currículo escolar, possuidora de suas particularidades, e como uma disciplina necessária, não como algo sem importância.

A abordagem triangular para o ensino de Artes Visuais focado na formação inicial de professores é influenciada pelo pós-modernismo e se dá através da experimentação, decodificação e informação com a mediação do elemento arte e o público.

[...] **b)** Considera a formação inicial do professor como preparação profissional e que esta preparação passa a ter um papel importante no contexto contemporâneo que possibilita aos professores experimentarem em sua própria aprendizagem o desenvolvimento de competências necessárias para atuar neste novo cenário de transformações; **c)** Toma para si o conceito de experiência a partir do pragmatismo deweyano e amplia consideravelmente o próprio sentido de formação inicial do professor, já que ela se acrescenta não só o conceito, mas sua dimensão educativa e formativa mais ampla que é exatamente o fato de que o aluno-professor em formação chega a estabelecer as relações e conexões tanto dentro de seu próprio processo de aprendizagem como a partir de seu encontro com as situações geradas nos momentos de pôr em prática suas primeiras iniciativas como docente na escola (BARBOSA, 2010, p.134-135).

Portanto, Barbosa (2010) faz uma (re)contextualização da formação inicial de professores de Arte na pós-modernidade, fala da importância do sistema educacional superior para a sociedade, salientando que cada uma possui suas próprias especificidades, colocando a formação inicial em foco por ser uma preparação essencial onde se desenvolve competências e habilidades profissionais para acréscimo na vida profissional.

Concordando com Silva (2009), quando discorre que é na prática docente que o professor vai adquirindo saberes essenciais para utilizar na sala de aula, no cotidiano escolar, o professor vai criando métodos de ensino e se aperfeiçoando em sua prática docente. “Assim, com o passar do tempo, os professores vão incorporando certas habilidades sobre seu saber-fazer e saber-ser, ou seja, é com a própria experiência que o aluno de outrora, o qual possuía apenas saberes teóricos, aprende a ser professor” (SILVA, 2009, p.25).

É notório a importância da experiência docente para uma boa prática, mas também fique claro que a teoria que se é aplicada nos cursos de graduação e especialização, se torna norteadora para a formação desta prática, pois, é a partir desta teoria que vem buscando-se aperfeiçoamento profissional, e bases estruturadoras na atuação docente. É com essa teoria que o professor vem adquirir conhecimento em sua trajetória profissional.

É importante que se possa refletir sobre novas metodologias nos cursos de formação inicial e continuada de professores de Arte, discutindo se entendem a tais premissas e sugerindo outras. Os professores, em sua formação, necessitam de conhecimento consistente para transpor suas vivências para a sala de aula (FERRAZ; FUZARI, 2009, p.140).

A formação inicial e continuada é de extrema importância, deve ser feita com muita reflexão, “[...] ensinar arte é construir conhecimento” (BIOSOLI, 1999, p.23). Ensinar arte requer um conhecimento estruturador, pois, como ensinar algo que não se conhece. “A prática pedagógica em arte pressupõe, então uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento em um lugar de construção do saber e do fazer artístico” (idem, p.23). O professor tem o papel de mediador de conhecimento, por este motivo, a importância de se ter um conhecimento estruturado em um processo contínuo de busca do saber.

O professor precisa rever sua formação inicial e continuada, concordando com Brasil (2006) quando cita que: “Portanto, é preciso pensar na formação (inicial e continuada) como momentos de um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e afirmação de identidade, da profissionalidade e de profissionalização do professor” (BRASIL, 2006. p.15). Deste modo, o professor passa a pensar mais na sua construção de conhecimento e vai complementar com a formação continuada que visa ampliar o conhecimento e explorar as práticas docentes na sua formação, identidade como professor.

É importante; “A formação inicial e contínua do professor que trabalha com a artes precisa ser bem clara a amplitude desse fazer, que emerge de experiências em que o pensamento, a sensibilidade e a emoção concorrem para a criação” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p.28). Para as autoras, é essencial que o professor de Arte tenha sensibilidade ao trabalhar com seus alunos que os desenvolvam e os possibilitem a criar.

E para um bom desenvolvimento dos educandos é essencial que os educadores trabalhem em suas áreas de formação e que sempre procure se aperfeiçoar buscando uma formação continuada, para que essa realidade de educação no Brasil possa deixar de existir, principalmente, quanto à educação da arte. Pois, encontramos ainda professores que estão ministrando aulas de disciplinas completamente diferentes de sua formação.

### **3.1 Formação continuada como subsidio necessário para aperfeiçoamento dos professores de arte**

No início do século XX, a Arte/Educação ainda sofria com o impasse entre o ensino tradicional do desenho e as correntes de livre expressão, a formação desses profissionais da arte caminhava no sentido da união entre arte e técnica, que lutavam contra a pedagogia reinante nas academias.

Alguns estudos realizados a respeito da educação de Arte têm apresentado que a partir de sua obrigatoriedade como disciplina curricular, os professores passaram a vivenciar na prática diária, ou seja, “na experiência”, os docentes avaliam, estruturam seus conhecimentos e técnicas a cada experiência vivida no espaço escolar, desta forma esses profissionais continuam a formação que começaram na faculdade. A escola também é um espaço de formação continuada do professor, por ser um ambiente em que o educador começa a fazer as primeiras reflexões sobre sua própria prática e o que foi ensinado na sua formação inicial.

Desta, maneira, a formação continuada possibilita, portanto aos professores reestruturarem e aprofundarem os conhecimentos adquiridos na formação inicial, bem como a produção de novas informações e técnicas que vem sendo desenvolvidas para ensinar Arte, embora “Praticamente toda a arte moderna, pós-romântica é fruto de improvisação” (OSINSKI, 2003 apud HAUSER, 1995, p.57). Para ele os professores usavam muito de suas vivências para criar sua práxis e suas técnicas.

O saber da experiência começa nas atividades diárias de cada professor, do conhecimento desta realidade, sendo que através dela são validados seus conhecimentos e as técnicas desenvolvidas. Desta maneira, não podemos deixar de lado ou até mesmo ignorar as experiências adquiridas por meio de sua vivência na sala de aula (individual e/ou coletiva). “[...] ainda hoje, a maioria dos professores aprende a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativas e erro” (TARDIF, 2002, p.261). Desta forma, não se pode deixar de valorizar os saberes da experiência e da prática do professor uma vez que esses saberes vão dar suporte para a construção do saber científico.

A formação de professores é um processo contínuo que tem início desde sua entrada na universidade e continua por toda a vida profissional. Podemos dizer que ela tem como tarefa contribuir ao educador em exercício, ampliar e alterar de maneira crítica a própria prática. E também refletir sobre os seus trabalhos e estratégias aperfeiçoados para melhor ensinar Arte, para entendê-lo e modificá-lo à medida que vai ganhando experiência e conhecimento.

A educação continuada deve representar uma aquisição de conhecimentos feitos pelos educadores no sentido de aprimorar suas técnicas, conhecimentos sobre a arte, para o aprimoramento de seu trabalho ao longo da carreira pessoal e profissional.

[...] a formação continuada como proposta intencional, planejada, que visa à mudança do educador através de um processo crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade (FALSARELLA, 2004, p.50).

O autor coloca que a formação continuada é, portanto, uma maneira que favorece ao professor de Arte se aprimorar constantemente as mudanças ocorridas ao longo da história da educação e nas teorias, motivando assim o docente a sempre buscar novas ideias e técnicas do ensino da Arte e fazendo sempre reflexões da sua própria prática com a teoria.

Esse conhecimento também pode ser adquirido em congressos, ambiente escolar, seminários e cursos na área de Artes; esses cursos extras têm o intervalo de dar continuidade à formação inicial que ainda deixa algumas lacunas durante a formação acadêmica.

[...] a formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimento ou de técnicas), mas sim como um trabalho de reflexo- crítica sobre a prática de (re)

construção permanente de uma identidade pessoal, profissional, em interação mútua (CANDAU, 2002, p.150).

De acordo com o autor, a formação continuada não é apenas um acúmulo de cursos, mas sim, uma continuação do processo de profissionalização através de cursos que possibilitem reflexões críticas sobre a própria prática e a partir dela passa a fazer troca de experiências, conhecimentos e técnicas.

Na realidade esse aperfeiçoamento e a formação permanente devem acontecer de várias maneiras: uma delas começa bem no início da formação e perpetua ao longo de sua carreira profissional, portanto, o processo de profissionalização é uma construção inacabada, ou seja, vive em constantes transformações.

Conforme Rosa e Scaléa (2006) quando vem ressaltam que com o passar do tempo os professores tendem-se a acomodar-se, e param de buscar conhecimento, ficam estagnados, é como parassem no tempo se limitado apenas no conhecimento que foi adquirido, os professores precisam ter acesso a uma vida cultural enriquecedora para que isso se reflita na sua prática. Muitos fatores levam aos professores a essa comodidade, pois faltam recursos, materiais, lugares adequados, esses e muitos outros fatores vem deixando os professores de mãos atadas sem muitas alternativas para exercer uma educação mais eficiente e condizente com a realidade em que se vive. “Em síntese, é desejável que os professores sejam valorizados e incentivados e que possam ter a melhor formação inicial, a melhor formação continuada e em serviço as melhores condições de trabalho” (FERRAZ; FUZAIE, 2009, p.150).

Muito se busca para uma educação mais eficaz, mais pouco se faz, pois falta incentivo aos professores para se aperfeiçoar e buscar uma formação continuada, pois na realidade a formação de professores é de extrema importância não só na disciplina de Artes, que é o foco deste trabalho, mas em todas as áreas de conhecimento como sendo um tanto necessária para uma prática pedagógica de qualidade.

Este trabalho foi construído embasado na concepção de Barbosa (2010), Ferraz e Fusari (2000) e Freitas (2004), quando discorrem que o processo de busca de conhecimento para o exercício profissional tem que ser permanente, a formação inicial e continuada deve ser contínua, sistemática e progressiva, acreditando-se nesta concepção a pesquisa se deu na análise da real situação dos profissionais da Arte/Educação no município de Araióses- MA.

## CAPÍTULO 3 - PROCESSOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será descrito como foi realizado o levantamento da pesquisa: a abordagem e o tipo de pesquisa, o ambiente da realização, o espaço, os sujeitos, os instrumentos, as técnicas, os questionários e os procedimentos metodológicos para a coleta de dados.

Também analisa os dados obtidos no espaço escolar, interpretando e avaliando as respostas dadas pelos educadores pesquisados. As informações coletadas são organizadas em categorias de acordo com as indagações direcionadas na entrevista. É importante mencionar, que, as respostas serão escritas fielmente, ou seja, usando as próprias palavras ditas pelos participantes, assim pode-se compreender com mais clareza as ideias apresentadas.

### 4.1 Abordagem e tipo de pesquisa

A pesquisa pode ser realizada de várias maneiras, não havendo um único esquema para sua classificação. Portanto, destaca-se que a pesquisa científica é exploração, inquietação, procedimentos sistematizados e intensivo com finalidade de descobrir, explicar e compreender os fatos que são inseridos ou compõem uma determinada realidade.

Entendemos por pesquisa atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação (MINAYO, 2007, p.16).

Minayo coloca que o ensino se alimenta da pesquisa e no seu texto continua abordando que nada pode ser intelectualmente uma dificuldade se não tiver sido em primeiro lugar, um problema da vida prática. Portanto, as investigações estão relacionadas a interesses e situações socialmente dependentes. Isto é, são resultados de algumas inserções na vida real, na qual se encontra motivos e objetivos.

Pesquisa qualitativa pode seguir uma visão mais compreensiva ou interpretativa dos fatos. Teixeira (2007) coloca que na pesquisa qualitativa o pesquisador busca reduzir a distância entre a teoria e as informações, entre o contexto e a ação, usando a coerência

da análise fenomenológica, isto é, da compreensão e interpretação dos fenômenos pela sua descrição.

Diante do que foi exposto, escolheu-se trabalhar com a pesquisa qualitativa, pois ela aproxima o pesquisador de fatos reais do sujeito da pesquisa, facilitando a compreensão de como aconteceu à formação do professor de Arte e como são realizadas suas aulas.

O levantamento de dados para esta pesquisa ocorreu por meio de uma entrevista com uma coordenadora na secretaria de educação do município, e através de pesquisas bibliográficas (em livros, artigos, monografias) como fonte secundária, para o desenvolvimento da pesquisa. Também foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando questionários com os professores do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano que ministram as aulas de Artes das escolas públicas do município de Araióses-MA, realizada no mês de dezembro de 2015.

#### **4.2 Ambiente da realização da pesquisa**

O espaço ou o local para se realizar está dentre as escolhas do pesquisador ou de acordo com os sujeitos envolvidos na investigação, sendo este o lugar que será coletado os dados. O espaço em que acontece o estudo é um dos fatores importantes numa pesquisa.

Esta se realizou em duas escolas públicas do município de Araióses, MA. A escolha das escolas se deu pela distância, algumas escolas da zona rural são de difícil acesso, por este motivo, a pesquisa foi realizada apenas na zona urbana.

Araióses passou a ser cidade em 29 de Março de 1938, seu nome tem origem indígena dos índios Araiós. Araióses é um município do estado do Maranhão, que possui uma População estimada de acordo com pesquisas realizadas em 2015 é de 45.255 habitantes<sup>6</sup>. É a porta de entrada para o Delta. Tendo uma proximidade dos municípios de Ilha Grande, Parnaíba e Água Doce do Maranhão. Araióses se situa a 16 km a Norte-Oeste de Parnaíba a maior cidade nos arredores<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210090&search=Iraiozes%20-%20informa%20-%20completas> Acesso em: 24 de abr. de 2016.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-araioses.html>. Acesso em: 24 de abr. de 2016.

O espaço da pesquisa foi escolhido dentre as onze escolas de Araióses que funcionam o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Sendo que na zona urbana tem duas escolas de Ensino Fundamental, localizadas no centro da cidade de Araióses, onde foi realizada a pesquisa de campo deste trabalho. As instituições atendem nos períodos matutino e vespertino. Possuem mais ou menos sessenta e dois (62) professores e aproximadamente mil (1000) alunos distribuídos nos dois espaços escolares.

As instituições escolares receberam um nome fictício nesse caso, de “Espaço Aprender” e “Saber Mais”, para garantir o anonimato e cumprir com o acordo feito com a escola de não expor e apresentar os dados coletados no relatório da pesquisa.

### 4.3 Sujeitos da pesquisa

A escolha dos sujeitos se deu por meio da proposta da pesquisa que vem a ser a formação do professor de Arte do Município de Araióses, MA. Escolheram-se os professores de Arte que ministrassem aula no nível fundamental, obedecendo alguns critérios importantes para participarem dessa pesquisa como: ser efetivo no exercício de sua função docente; ministrar aulas de Arte e ter no mínimo três anos de experiência como docente na área de Arte. Oito professores foram pesquisados, mas, apenas três entraram nestes critérios, por isso foi analisado apenas as respostas destes.

Para que o trabalho acontecesse de forma sigilosa, decidiu-se não revelar os verdadeiros nomes dos professores atribuindo-lhes pseudônimos, no qual cada um irá receber um nome de pintores famosos. Além dos professores foi entrevistada uma coordenadora da secretaria de Educação do município.

1. **Picasso:** O docente tem entre 30 e 35 anos, casado, trabalha na escola Espaço Aprender, no turno matutino e leciona a disciplina de Artes há sete (07) anos no ensino público. É formado em Licenciatura em Matemática.
2. **Tarsila do Amaral:** A professora tem mais de 40 anos, casada, trabalha na escola Saber Mais há mais de 15 anos com a disciplina Arte, nos dois turnos, manhã e tarde. É formada em Licenciatura Plena em Pedagogia.
3. **Aleijadinho:** O educador tem entre 25 a 30 anos, trabalha na escola Espaço Aprender, nas turmas 7º e 8º ano, com a disciplina Arte durante cinco (5) anos e é formado em Licenciatura Plena em Pedagogia.

#### **4.4 Instrumentos e Técnicas de pesquisa**

Em conformidade com Severino (2000) quando enfatiza que as técnicas são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser pensadas em trabalhos conduzidos mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Contudo, precisam ser de acordo com os métodos adotados e com paradigmas epistemológicos adotados. Devido ao caráter do estudo, as ferramentas e técnicas a serem utilizadas serão o questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a formação inicial e continuada do sujeito e sua práxis.

Questionário é o instrumento onde o pesquisador elabora questões sobre os dados pessoais e perguntas específicas sobre o objeto de pesquisa para saber a respeito de um determinado tema. Severino define o questionário comenta que é:

Um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se designam o levantar informações escritas por parte do sujeito pesquisado, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem compreendidos pelos sujeitos. As perguntas devem ser objetivas, de modo a suscitar igualmente objetivos evitando provocar dúvidas, ambiguidade e respostas lacônicas (SEVERINO,2000, p.125).

Para o autor, são perguntas pré-estabelecidas, que se destinam a levantar dados escritos por parte dos sujeitos pesquisados com o propósito de conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo. As questões devem ser relacionadas ao objeto de estudo e claramente formuladas de maneira a serem compreendidas pelo sujeito pesquisado.

#### **4.5 Procedimentos metodológicos para a coleta de dados**

A pesquisa de campo deu início com uma entrevista com uma coordenadora na secretaria de educação para levantamentos de dados. Em seguida foi-se as duas escolas da zona urbana para conversar com os diretores, para a solicitação da autorização para a realização da mesma. Esse primeiro contato, ocorreu de uma forma tranquila, pois os diretores deram o total apoio e se disponibilizaram para o que fosse necessário.

Então começou a distribuição de questionários para os professores de Artes das duas escolas da zona urbana, mas no período da pesquisa (dezembro) muitos professores já estavam de férias, apenas oito professores se disponibilizaram em contribuir com a pesquisa. Observou-se que alguns professores se mostraram disponíveis para colaborar, outros, não queriam responder os questionários, talvez por não possuírem formação na área, ficando com receio de não saber responder.

A coleta de dados teve início no dia 10 de dezembro de 2015, onde primeiramente aconteceu uma conversa informal com cada participante explicando sobre o trabalho pesquisado, a contribuição, a importância do mesmo e como seria realizada a coleta de dados, no caso, através da aplicação do questionário.

Os questionários foram impressos e entregues em mãos para os professores no dia 13 de dezembro de 2015, com questões sobre a vida pessoal, acadêmica e profissional, a fim de obter informações para traçar um perfil de cada educador. Os mesmos foram recolhidos no dia 15 de dezembro de 2015; apenas um não foi devolvido no dia marcado, sendo entregue dois dias após a data marcada.

#### **4.6 Análises dos dados coletados**

De acordo com Ana Mae Barbosa e Lei nº 12.287 de 2010, a formação continuada proporciona condições aos professores para fazer um trabalho com qualidade, pautado na teoria/prática necessárias para uma boa práxis.

Esta práxis em Artes leva o professor a ter consciência e clareza do termo Arte. Então foi questionado, o que você entende sobre o que é Arte.

*[...] Pintura, colagem, confecção de cartazes, paródias, apresentações de danças e artes cênicas. (Professora Tarsila).*

*[...] São atividades feitas com reciclagens, caixa de leite, CD, pinturas, recortes e colagem. (Professor Aleijadinho).*

*[...] Pintura, colagem, desenho, confecção de cartões, brinquedos, cartazes, enfeites juninos e natalinos, usando materiais recicláveis. Representações de teatro e danças. (Professor Picasso).*

Percebeu-se que todos os participantes tiveram respostas semelhantes ao mencionar que realizam atividades de recorte, pintura, colagem, dança e teatro. Os professores Picasso e Tarsila mostram que para eles a arte, ainda, só serve para decorar a escola.

Arte não pode ser vista como um fazer prático e sim como teoria vinculada a uma prática, de acordo com Osinski (2002), muitos professores tem esse pensamento errôneo sobre o que é Arte e generalizam como um *laissez-faire*.

A esse respeito, encontramos a seguinte colocação: “No ensino de Arte no Brasil observa-se um enorme descompasso entre as práticas e a produção teórica na área” (BRASIL, 1998, pg.19). Pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, muitos professores estão tornando as aulas um “fazer qualquer coisa”, talvez por falta de formação na área, de preparo adequado pra conseguir desenvolver técnicas para utilizar a teoria e a prática concomitantemente, tornando as aulas produtivas e com mais sentido para os alunos, porque arte vai muito além de se fazer um simples desenho.

Acreditando numa Arte/Educação com qualidade, planejada, levando em conta a natureza peculiar da arte e seu ensino/aprendizagem, perguntou-se, o que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação.

*[...] Busco planejamentos prontos na internet e utilizo para fazer minhas aulas, sempre uso vários recursos didáticos. (Professora Tarsila).*

*[...] Procuo conhecer um pouco os conteúdos dos PCNs/ Arte e tento sempre inova as atividades, apesar da falta de recursos. (Professor Aleijadinho).*

*[...] Faço planos de aula, pesquiso sempre na internet as atividades embora muitas vezes não dê para fazer tudo porque na escola não tem recursos didáticos suficientes para fazer as aulas mais envolventes. (Professor Picasso).*

O primeiro educador usa a internet para pesquisar suas aulas e retirar deste, o planejamento pronto, sem refletir e questionar sobre sua prática docente, se está condizente com a realidade de onde atua. Na resposta ele, também, se restringiu em dizer apenas sobre os recursos didáticos e não os conhecimentos teóricos adquiridos para seu planejamento. O segundo professor recorre aos PCNs de Arte para a escolha dos conteúdos abordados em sala, buscando inovar suas aulas, apesar da falta de recursos que atrapalha. Mas também não mencionou como busca o conhecimento teórico para os conteúdos escolhidos. Já o terceiro professor elabora os planos de aula na internet, então,

supõe-se que o embasamento teórico seja dado por esta ferramenta. Também, o pesquisado acrescenta a falta de materiais didáticos na escola, queixando-se da dinâmica de suas aulas.

O que observou-se foi que os professores, mesmos sem formação na área buscam maneiras para tentar melhorar suas aulas, mas a realidade é que falta lugares adequados, matérias didáticos, e a própria formação na área para se desenvolver as aulas, de acordo com: Ferraz e Fuzari (2009), quando comenta que para preparar e desenvolver bem as aulas, o educador que trabalha arte precisa conhecer bem as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes além de verificar como auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos alunos. Que devemos planejar e orientar as atividades pedagógicas de maneira a ajudá-los a aprender a ver, olhar, ouvir, tocar, sentir e comprovar os elementos que estão presentes em seu mundo, os da natureza, como também as diferentes obras artísticas e estéticas que encontramos no mundo cultural.

Então, ao planejar suas aulas, os educadores devem levar em conta as noções e fazeres artísticos, as potencialidades e realidades dos alunos, como também do meio cultural e social da escola, para assim, atender os objetivos das aulas de artes.

Acreditando que a formação influencia no planejamento e na prática pedagógica, os professores foram questionados: Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem. Explique por quê.

*[...] Não. Porque o que prejudica é a falta de material didático. (Professora Tarsila).*

*[...] Não. Porque minha afinidade com a disciplina me faz desenvolver um bom trabalho. (Professor Aleijadinho).*

*[...] Não. Porque o que pode ser prejudicial é a falta de recursos. (Professor Picasso).*

Os professores Tarsila e Picasso apresentaram a mesma resposta, comentando que: o que prejudica mesmo não é a falta de formação e sim os recursos didáticos. O educador Aleijadinho, também acredita que não é a formação que define a qualidade da aula, pois este mesmo, sem ser formado na área, tem por ela uma afinidade, fazendo-o gostar de sua prática pedagógica.

Discordando com as respostas dos docentes quando falam que a não formação na área não prejudica no ensino/aprendizagem acredita-se que “Para a formação inicial e continuada dos docentes, portanto, é central levar em conta a relevância dos domínios

indispensáveis ao exercício da docência [...]” (BRASIL, 2013, p.58). Concorde com o autor pois o domínio da disciplina se é adquirido nos cursos de formação inicial e continuada, sendo esse conhecimento estruturador pra uma boa prática, e em relação a falta de materiais didáticos acreditasse que este só venha a prejudicar na execução de atividades práticas, mas apenas a falta de recursos por si só não prejudica o ensino aprendizagem dos alunos, e o que vem a prejudicar de fato o ensino aprendizagem dos alunos não são coisas isoladas mas um conjunto de problemas e falhas na educação .

Em síntese, Garcia (1999), expõe que os saberes que são transmitidos pelas instituições de formação inicial, devem ser concebidos e adquiridos em estreita relação com a prática docente. Assim, percebe-se que a formação inicial proporciona um saber-fazer racional e fundamentado para agir em situações complexas na escola. Portanto, o conhecimento base, não está ligado somente na teoria e sim na vivência e análise de práticas concretas que permitem argumentar entre prática profissional e formação teórica e, ainda, nas pesquisas entre os professores e os formadores universitários.

Com base na autora, os conhecimentos teóricos e práticos devem ser adquiridos na Universidade e no campo de trabalho, mas o que se percebe na realidade dos professores pesquisados, é que os mesmos não tiveram esta formação universitária na área, e que para eles os conhecimentos estão atrelados apenas no material didático e na afinidade quanto à disciplina.

Percebe-se então, que a formação de professores é um processo contínuo, que se inicia com a entrada na universidade, com disciplinas teóricas e práticas, com o Estágio Supervisionado obrigatório e continua por toda sua atuação profissional. Não basta apenas a formação inicial, mas também a formação continuada, pois esta contribui para o educador que está em plena atividade, ampliar e alterar de maneira crítica a sua própria prática, mas no que se observa nas pesquisas realizadas é que falta a valorização profissional e suportes aos professores para que de fato possa vir a exercer as funções que lhe são atribuídas. Assim, perguntou-se aos entrevistados a formação continuada contribui para uma boa prática docente.

*[...] Não tive interesse em procurar uma especialização em Arte para complementar os meus conhecimentos na área. Estou dando essa disciplina para complementar minha carga horária. (Professora Tarsila).*

*[...] Não fiz. Até pensei em fazer uma especialização na área de Artes, já que não sou formado e atuo nela. Só que a distância da minha cidade para a que*

*tem fica distante. Já que não há universidade na nossa cidade de Araióses. (Professor Aleijadinho).*

*[...] Não fiz nenhuma formação continuada, por falta de tempo e por serem distantes as universidades. (Professor Picasso).*

O primeiro professor, não teve interesse em complementar seus conhecimentos, e que está com essa disciplina só para complementar sua carga horária. O professor Aleijadinho, mostrou-se interessado em fazer uma formação continuada na área já que não é formado em artes e ministra a disciplina. No entanto, o que o fez desistir foi à distância que teria que percorrer para chegar à Universidade, já que não tem em sua cidade. Já o terceiro disse que não fez nenhuma formação continuada, por falta de tempo e pela distância.

Dentro desta ótica, Barbosa (2010) apresenta que só um trabalho de formação continuada, no Ensino da Arte, pode dar condições para que os professores de Educação Infantil e do Ensino fundamental possam exercer, de fato, as funções que lhe são atribuídas, zelando pela aprendizagem os alunos. “O professor é o grande responsável pela aprendizagem dos seus alunos, por este motivo ele precisa ter um conhecimento estruturador para de fato se atingir uma qualidade na educação escolar” (BRASIL, 2010, p.17).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, apresentam-se os objetivos alcançados, a dificuldade encontrada e uma reflexão sobre o atual ensino da arte. O objetivo principal desse trabalho foi: Verificar a formação inicial e continuada de professores para o Ensino da Arte no Município de Araióses-MA. O objetivo principal deste trabalho foi alcançado com sucesso. O resultado foi o que o pesquisador, já havia suspeitado no início da pesquisa, mas agora, com convicção e credibilidade, pode-se afirmar que os professores que ministra as aulas de arte do município não tem formação na área. Quem sabe futuramente os governantes da cidade, possam tomar alguma atitude para mudar a realidade do ensino da arte nas escolas de Araióses, MA.

Alguns dos questionamentos que surgiu no decorre do trabalho. O ensino de Arte é importante na formação do indivíduo, por que não é valorizado. É obrigatória essa disciplina no currículo escolar. Como é o ensino de Arte nas escolas. Os professores que ministram essa disciplina são formados na área. Como é a formação inicial e continuada dos professores de Arte. Para responder essas indagação, foi necessário primeiramente de um embasamento teórico, com autores que conversassem sobre o ensino da arte e a formação inicial e continuada destes professores. A partir disso, foi-se em busca da realidade escolar da cidade escolhida. Assim, coletaram-se os dados para serem em seguida, analisados. E por fim, na última etapa da pesquisa, reflexões e apontamentos sobre o objeto pesquisado.

A maior dificuldade encontrada durante a pesquisa foi o tempo, pois não foi possível analisar todas as respostas do questionário, escolhendo as mais significativas. Também não foi possível voltar às escolas para entregar os questionários para os professores, pois estavam em férias na época.

Percebe-se com esta pesquisa que, com a obrigatoriedade do ensino de Artes no Ensino Básico, as escolas estão sendo obrigadas a colocar a disciplina de Arte na grade curricular, e assim, conseguiram-se avanços. Mas, para ter uma educação em Artes de qualidade. Nota-se o total despreparo de professores, a falta de recursos e de materiais para uma boa qualidade no ensino.

Acredita-se que a real importância da disciplina Arte para muitos professores e gestores ainda seja ignorada. Muitos dos educadores deixam muito a desejar em relação

a sua prática pedagógica, por falta de conhecimento, interesse e até mesmo por falta de oportunidades para uma qualificação profissional, ou seja, a formação inicial e continuada. Assim, estes profissionais acabam vendo a Arte, como uma disciplina sem importância, desta forma utilizam a arte apenas como fazer artístico e não como área de conhecimento.

Muitos acontecimentos que ocorreram ao longo dos anos foram de grande importância para o desenvolvimento da educação no Brasil, e no contexto Arte/ Educação que é o foco deste trabalho, pode-se verificar durante os estudos bibliográficos nos livros Barbosa (2008), PCNs (1998) e Ferraz e Fusari (2009), quão grande é o valor do ensino de Arte para o desenvolvimento social e cultural da sociedade.

Este estudo se deu na cidade de Araióses, Maranhão, mas por meio das leituras, contextualizou-se que não é diferente da realidade da educação no resto do Brasil. Esta vem deixando lacunas, principalmente, a não valorização do professor. Muitas leis são criadas a fim de melhorar a educação, mas, mediante a realidade, não são postas em prática, ou se são, não tem suporte necessário, adequado para sua execução.

A pesquisa mostra que os professores de Araióses que ministram aulas de Arte não têm formação na área, e que não tem intenção de fazer nenhuma especialização que tenha essa temática, devido eles estarem apenas complementando a carga horária que faltava, ou seja, ministram a disciplina pela ocasião e não por escolha própria. Além disso, faltam recursos didáticos e conhecimentos da área, o que compromete na aprendizagem dos alunos. .

Percebe-se, então, a necessidade destes professores, em buscar formação e a necessidade dos governantes em traçar estratégias de formação adequada, que atendam as reais necessidades e possibilidades dos professores de Arte, com fins de ampliar o conhecimento teórico e prático para uma possível práxis de qualidade.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para futuras pesquisas e para refletir sobre o real e atual ensino da arte.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1990.

\_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos – UNESP /Redefor – 2ª Edição São Paulo 2011/2012** .

BARBOSA, Ana.Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem Triangular no ensino das Artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. PCNs, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**, (5ª a 8ª série). Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 5692 de 11 de agosto de 1971**. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010**. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação: Orientações Gerais: **Catalogo 2006**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/>>. Acessado em 15 de out, 2015.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais: da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: Do ensaio... À encenação**. Campinas- SP: Papyrus, 1999.

CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERRAZ, Maria Heloísa C.de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2ª Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

FREITAS, Ana Lúcia de Freitas. **Pedagogia da Conscientização**: Um legado de Paulo Freire à formação de professores. 3ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança. Porto: Editora Porto, 1999.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4ª ed. rev. e ampl.- Campinas, SP: autores associados, 2007.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte** – 16ª Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000.

LIBÂNIO, J.C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 19ª ed. São Paulo: Ed Loyola, 2003 (b).

LITTLE, Stephen. **...Ismos**: para entender a arte. Brasil, Ed. Globo, 2011.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MENEZES, Luís Carlos (org). **Formação continuada de professores de ciências no contexto ibero-americano**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: NUPES, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org). **Pesquisa Social**: teoria, métodos e criatividade. 25ªEd. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. (coleção Temas Sociais)

MOURA, Selma de Assis. **Arte-Educação para quê (Razões para ensinar arte)**, monografia. Curso de Especialização – Universitário Maria Antônia – Universidade de São Paulo, 2008.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino**: uma trajetória. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERINI, Janine Alessandra. **O processo ensino e aprendizagem das artes visuais**. Ensino & Multidisciplinaridade, São Luís, v. 1, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/ens-multidisciplinaridade/article/view/3892/2039>. Acesso em: 15 de mai de 2016.

\_\_\_\_\_. **Criação Artística na UFMA**. Revista Arte, Educação e Inclusão, v.11, nº 2, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/7069/4956>. Acesso em: 13 de jun. de 2016.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

RICHARDT, Nadia Ficht; TETERYCZ, Teresinha. **Manual de normas para trabalhos técnico-científicos**: de acordo com as normas da ABNT/ Sistema Integrado de Bibliotecas da PUCPR. Curitiba, 2010.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro; SALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores**: teorias e práticas na visitação escolar. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Pinakothek, 2006.

SAVIANE, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHON, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Ed. Cortez, São Paulo, 2007.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores** : saberes Teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

STRICKAND, Carol. **Arte Comentada**: da pré- história ao pós-moderno. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

TALDI, Maria Cristina. **Monografia passo a passo**. 7ª Ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

## APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.**

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:

- ( ) entre 18 e 20 anos      ( ) entre 20 e 25 anos      ( ) entre 25 e 30 anos  
( ) entre 30 e 35 anos      ( ) entre 35 e 40anos      ( ) mais de 40 anos

2. Estado Civil:

- ( ) solteiro(a)      ( X) casado(a)      ( ) outros

3. Sexo:

- ( ) masculino      ( ) feminino

4. Escola(s) onde trabalha?

\_\_\_\_\_

5. Séries em que leciona Arte e Educação?

\_\_\_\_\_

6. Formação Acadêmica?

\_\_\_\_\_

7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?

\_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

---

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

---

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( ) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? \_\_\_\_\_

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( ) não

Aonde você ministra a aula? \_\_\_\_\_

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( ) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( ) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( ) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

- Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.  
 Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .  
 Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

- 12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

- PCN.  
 Orientações da direção.  
 Interesse do aluno.  
 Livros didáticos.  
 Plano de trabalho da escola.  
 Outro. Indicar \_\_\_\_\_

- 13) Em sua opinião o professor de Arte:

- Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.  
 Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.  
 Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

- 14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

---

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

sim                       não

Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

sim    Quais? \_\_\_\_\_

não

18) Você conhece a metodologia triangular?

\_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

\_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

sim- Quais? \_\_\_\_\_

não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

sim- Quais? \_\_\_\_\_

não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E**  
**CÓDIGOS**

**APÊNDICE C-ENTREVISTA**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Coordenadora da Secretaria de Educação

1. O município de Araióses, MA possui quantas escolas funcionando com o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (zona urbana e rural)?

---

---

2. Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

---

3. A prefeitura exige formação na área para a contratação de professores de Artes? Por quê?

---

4. Quantos professores de arte tem vínculo efetivo com a prefeitura?

---

5. Quantos professores de arte são contratados por tempo determinado pela prefeitura?

---

6. O município oferece cursos de aperfeiçoamentos na Área de Artes?

---

---

7. Com a obrigatoriedade do ensino de artes, o município já abriu concurso específico na área? Por quê?

---

8. A prefeitura tem conhecimento que professores estão ministrando aulas em disciplinas completamente diferentes de suas formações?

---

9. A prefeitura disponibiliza material didático ou paradidático sobre artes aos professores? Qual?

---

10. A prefeitura disponibiliza material didático ou paradidático sobre artes aos alunos? Qual?

---

**ANEXOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIO I**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:  
 entre 18 e 20 anos       entre 20 e 25 anos       entre 25 e 30 anos  
 entre 30 e 35 anos       entre 35 e 40anos       mais de 40 anos
  
2. Estado Civil:  
 solteiro(a)       casado(a)       outros
  
3. Sexo:  
 masculino       feminino
  
4. Escola(s) onde trabalha?  


---
  
5. Séries em que leciona Arte e Educação?  
6º Ano
  
6. Formação Acadêmica?  
Matemática
  
7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?  
7º anos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:

- ( ) entre 18 e 20 anos      ( ) entre 20 e 25 anos      ( ) entre 25 e 30 anos  
 ( ) entre 30 e 35 anos      ( ) entre 35 e 40anos      ( X ) mais de 40 anos

2. Estado Civil:

- ( ) solteiro(a)      ( X ) casado(a)      ( ) outros

3. Sexo:

- ( ) masculino      ( X ) feminino

4. Escola(s) onde trabalha?

---

5. Séries em que leciona Arte e Educação?

8º e 9º ano

---

6. Formação Acadêmica?

Pedagogia

---

7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?

15 anos

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:  
 entre 18 e 20 anos       entre 20 e 25 anos       entre 25 e 30 anos  
 entre 30 e 35 anos       entre 35 e 40anos       mais de 40 anos
  
2. Estado Civil:  
 solteiro(a)       casado(a)       outros
  
3. Sexo:  
 masculino       feminino
  
4. Escola(s) onde trabalha?  


---
  
5. Séries em que leciona Arte e Educação?  
7º e 8º ano  


---
  
6. Formação Acadêmica?  
Pedagogia  


---
  
7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?  
5 anos  


---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:

( ) entre 18 e 20 anos      ( ) entre 20 e 25 anos      ( ) entre 25 e 30 anos  
 ( ) entre 30 e 35 anos      ( X ) entre 35 e 40anos      ( ) mais de 40 anos

2. Estado Civil:

( ) solteiro(a)      ( X ) casado(a)      ( ) outros

3. Sexo:

( X ) masculino      ( ) feminino

4. Escola(s) onde trabalha?

---

5. Séries em que leciona Arte e Educação?

*7º ano*

---

6. Formação Acadêmica?

*Ciências religiosas*

---

7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?

*2 anos*

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:

- ( ) entre 18 e 20 anos      ( ) entre 20 e 25 anos      ( ) entre 25 e 30 anos  
 ( X ) entre 30 e 35 anos      ( ) entre 35 e 40anos      ( ) mais de 40 anos

2. Estado Civil:

- ( ) solteiro(a)      ( X ) casado(a)      ( ) outros

3. Sexo:

- ( ) masculino      ( X ) feminino

4. Escola(s) onde trabalha?

---

5. Séries em que leciona Arte e Educação?

7º ano A

---

6. Formação Acadêmica?

Pedagogia

---

7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?

1 ano

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:  
 entre 18 e 20 anos       entre 20 e 25 anos       entre 25 e 30 anos  
 entre 30 e 35 anos       entre 35 e 40anos       mais de 40 anos
  
2. Estado Civil:  
 solteiro(a)       casado(a)       outros
  
3. Sexo:  
 masculino       feminino
  
4. Escola(s) onde trabalha?  


---
  
5. Séries em que leciona Arte e Educação?  
9º ano  


---
  
6. Formação Acadêmica?  
Ciências Exatas  


---
  
7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?  
1 ano  


---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:  
 entre 18 e 20 anos       entre 20 e 25 anos       entre 25 e 30 anos  
 entre 30 e 35 anos       entre 35 e 40anos       mais de 40 anos
  
2. Estado Civil:  
 solteiro(a)       casado(a)       outros
  
3. Sexo:  
 masculino       feminino
  
4. Escola(s) onde trabalha?  


---
  
5. Séries em que leciona Arte e Educação?  
6º ano  


---
  
6. Formação Acadêmica?  
Pedagogia  


---
  
7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?  
2 anos  


---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO A- QUESTIONÁRIOS I**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS**

Professores de Artes da rede pública de ensino.

1. Idade:

- ( ) entre 18 e 20 anos      ( ) entre 20 e 25 anos      ( ) entre 25 e 30 anos  
 ( ) entre 30 e 35 anos      ( ) entre 35 e 40anos      ( X ) mais de 40 anos

2. Estado Civil:

- ( ) solteiro(a)      ( X ) casado(a)      ( ) outros

3. Sexo:

- ( ) masculino      ( X ) feminino

4. Escola(s) onde trabalha?

---

5. Séries em que leciona Arte e Educação?

*6º e 7º ano*

---

6. Formação Acadêmica?

*Pedagogia*

---

7. Há quanto tempo vem ministrando aulas de Arte?

*1 ano*

---

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

Pintura, colagem, confecção de cartazes, parodias, apresentações de danças e artes cênicas.

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Utilizando, pintura, colagem, confecção de cartazes, parodias, apresentação de danças e artes cênicas como dramatização

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( X) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? Lápis de cor, hidrocor, tinta guache, chameguinho e material reciclável.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Aonde você ministra a aula? Na própria sala

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( X) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( X ) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_

8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Não. Porque o que prejudica é a falta de material didático.

9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Não tive interesse em procurar uma especialização em Arte para complementar os meus conhecimentos na área. Estou dando essa disciplina para complementar minha carga horária.

10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Busco planejamentos prontos na internet e utilizo para fazer minhas aulas, sempre uso vários recursos didáticos.

11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

( ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.

( X ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .

( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

( ) PCN.

( ) Orientações da direção.

( ) Interesse do aluno.

( ) Livros didáticos.

( X ) Plano de trabalho da escola.

( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

13) Em sua opinião o professor de Arte:

( X ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.

( ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.

( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Não

15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

1 aula

---

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

( ) sim ( X ) não

Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Não \_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Não \_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

Pintura, colagem, desenho, confecção de cartões, brinquedos, cartazes, enfeites juninos, usando materiais recicláveis. Representações de teatro e danças.

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Utilizo pintura, colagem, confecção de cartões de brinquedos e enfeites para as festividades na escola.

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( X) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? papel, lápis colorido, cola, tinta guache.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Aonde você ministra a aula? \_\_\_\_\_

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( X) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( X ) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_

8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Não , porque o que pode ser prejudicial é a falta de recursos.

9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Não fiz nenhuma formação continuada , por falta de tempo e por serem distantes as universidades

10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Faço planos de aula, pesquiso sempre na internet as atividades embora muitas vezes não dê para fazer tudo porque na escola não tem recursos didáticos suficientes para fazer as aulas mais envolventes.

11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

( ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.

( X ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .

( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

( ) PCN.

( ) Orientações da direção.

( ) Interesse do aluno.

( ) Livros didáticos.

( X ) Plano de trabalho da escola.

( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

13) Em sua opinião o professor de Arte:

( X ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.

( ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.

( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Não \_\_\_\_\_

15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

Apenas uma aula \_\_\_\_\_

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

( ) sim ( X ) não

Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Não \_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Não \_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

São atividades feitas com reciclagens, caixa de leite, CD, pinturas, recortes e colagem

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Utilizo materiais reciclados pra confecção de objetos

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( X) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? Materiais reciclados.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Aonde você ministra a aula? \_\_\_\_\_

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( X) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( X) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Sim! Para ministrarmos uma determinada disciplina, em primeiro lugar devemos gostar e abraçar para dar rendimento

- 9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Sim

- 10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Procuro me base nos PCNs/ Arte para desenvolver minhas aulas, busco também na internet matérias que possa me ajudar nas aulas.

- 11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

- ( X ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.  
 ( ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .  
 ( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

- 12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

- ( ) PCN.  
 ( ) Orientações da direção.  
 ( ) Interesse do aluno.  
 ( ) Livros didáticos.  
 ( X ) Plano de trabalho da escola.  
 ( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

- 13) Em sua opinião o professor de Arte:

- ( X ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.  
 ( ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.  
 ( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

- 14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Sim, a escola oferece treinamentos a cada semestralmente

- 15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

Apenas uma

- 16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

- ( ) sim ( X ) não

Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim Quais? \_\_\_\_\_

(X) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Sim \_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Ouçó falar \_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

(X) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

(X) não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

Arte é desenhos artísticos , é ter criatividade .

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Trabalho a criatividade do aluno, observando o artista que cada um tem dentro de si. Valorizando o desenho e abrindo espaços para um futuro promissor.

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( X) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? livros didáticos, sucata, material reciclado e papeis ao nível adequado.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Aonde você ministra a aula? ministro na própria sala de aula. Onde as carteiras não oferecem espaço adequado para a aplicação dos trabalhos.

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Quais? O material é totalmente escasso. Os alunos e professores arcam com o material didático

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( X ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( ) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

- ( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil  
 ( ) Você não teve escolha, a escola impôs  
 ( ) Para fechar carga horária  
 ( X ) outros motivos

Explique: gosto de artes, por tanto essa disciplina contribui para expor a naturalidade do ser pensante \_

8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Jamais. Um professor é capaz e tem a praticidade de ser um ótimo equilibrista, malabarista e um espetacular mágico, para transforma um simples conteúdo em uma piscina cheia de bolos coloridos.

9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Sim. Almejo orientações para ampliar meus conhecimentos na área.

10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Utilizo livros sobre arte para aprofunda meus conhecimentos

11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

- ( ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.  
 ( X ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .  
 ( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

- ( ) PCN.  
 ( ) Orientações da direção.  
 ( ) Interesse do aluno.  
 ( X ) Livros didáticos.  
 ( ) Plano de trabalho da escola.  
 ( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

13) Em sua opinião o professor de Arte:

- ( ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.  
 ( X ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.  
 ( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Não ate o momento não foi oferecido \_\_\_\_\_

15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

Somente uma aula por semana. Teríamos mais proveito se as aulas fossem mais frequentes.

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

( ) sim ( X ) não

Qual? Somente o professor. Mas o livro não é cedido pela escola.

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Conheço e aplico

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Conheço vagamente

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

São atividades de pintura, colagem, e confecção de enfeites para as festas nas escola

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Metodologias variadas de acordo com cada conteúdo estudado.

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( X) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? costumo usar materiais recicláveis.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Aonde você ministra a aula? na sala de aula

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( X ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( ) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( ) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

- 8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Não , porque minha afinidade com a disciplina me faz desenvolver um bom trabalho.

- 9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Não fiz. Até pensei em fazer uma especialização na área de Artes, já que não sou formado e atuo nela. Só que a distância da minha cidade para a que tem fica distante. Já que não há universidade na nossa cidade de Araióses.

- 10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Procuro conhecer um pouco os conteúdos dos PCNs/ Arte e tento sempre inovar as atividades, apesar da falta de recursos.

- 11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

- ( ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.  
 ( X ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .  
 ( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

- 12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

- ( ) PCN.  
 ( ) Orientações da direção.  
 ( ) Interesse do aluno.  
 ( ) Livros didáticos.  
 ( X ) Plano de trabalho da escola.  
 ( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

- 13) Em sua opinião o professor de Arte:

- ( X ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.  
 ( ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.  
 ( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

- 14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Não \_\_\_\_\_

- 15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

Apenas uma \_\_\_\_\_

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

( ) sim ( X ) não

Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Não \_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Não \_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

É são apresentações teatrais, confecções de cartazes e brinquedos com matérias reciclados.

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Utilizamos materiais reciclados e trabalhamos com pintura de cartões, cartazes e brinquedos. Apresentações teatrais e dança. Dramatizações.

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( X) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? lápiz de cor, tinta guache, papel ,materiais reciclados.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Aonde você ministra a aula? na própria sala de aula

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( X) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( X ) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_

8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Não, o que prejudica a aprendizagem de artes e a falta de recursos da escola.

9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Com certeza, é de grande importância sempre busca conhecimento

10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Busco na internet atividades prontas para desenvolver em sala

11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

( ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.

( X ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .

( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

( ) PCN.

( ) Orientações da direção.

( ) Interesse do aluno.

( ) Livros didáticos.

( X ) Plano de trabalho da escola.

( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

13) Em sua opinião o professor de Arte:

( X ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.

( ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.

( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Não

15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

uma aula

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

( ) sim                      ( X ) não  
Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim    Quais? \_\_\_\_\_  
( X ) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Não \_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Não \_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_  
( X ) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_  
( X ) não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

São atividades artísticas como dança, teatro, e exposições artísticas

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Nas aulas de artes lecionadas são administradas de duas formas a teoria e a pratica, lendo, falando e explicando os conteúdos, em seguida construímos ou praticamos através de danças, teatro e exposições os mesmos conteúdos.

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( X ) Apropriados ( ) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? Na maioria das vezes materiais recicláveis.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X ) não

Aonde você ministra a aula? na própria sala de aula

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X ) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( X ) Outra. Indicar: afinidade

( ) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( ) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Sim, na melhor do que um profissional habilitado e preparado para administrar qualquer profissão.

9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Não fiz, pois não tive interesse em aprofundar meus conhecimentos na área de Artes pois sou formado em outra área

10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Busco conhecimentos nos livros e na internet

11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

( ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.

( X ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .

( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

( ) PCN.

( ) Orientações da direção.

( ) Interesse do aluno.

( ) Livros didáticos.

( X ) Plano de trabalho da escola.

( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

13) Em sua opinião o professor de Arte:

( X ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.

( ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.

( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Não

15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

1 aula

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

( ) sim                      ( X ) não  
Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim    Quais? \_\_\_\_\_  
( X ) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Sim \_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Não \_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_  
( X ) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_  
( X ) não



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS**

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO II**

**TÍTULO DA PESQUISA**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.

**SUJEITOS;**

Professores de Arte da rede pública de ensino.

1) O que você entende sobre o que é Arte?

Arte é pintura, escultura, enfeites para as festas nas escola

2) Qual a metodologia que utiliza nas aulas de Arte?

Utilizo matérias reciclados por ser mais fácil e acessível a realidade dos alunos.

3) Os recursos didáticos usados nas aulas de Arte são:

( ) Apropriados ( X) Insuficientes ( ) Inadequados

Quais você utiliza? Materiais recicláveis.

4) A escola oferece espaço adequado para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Aonde você ministra a aula? na sala de aula

5) A escola oferece materiais para as aulas de Arte?

( ) Sim ( X) não

Quais? \_\_\_\_\_

6) O que faz você se sentir habilitado para ministrar aulas de Arte?

( ) Sua formação em Artes Cênicas. ( ) Seu gosto e interesse em artes

( ) Sua formação em Artes Visuais. ( ) Sua formação em Música.

( ) Sua formação em Dança. ( ) Outra. Indicar \_\_\_\_\_

( X) Não se considera habilitado.

7) Caso a resposta da questão anterior for “Não se considera habilitado” explique porque você esta ministrando aulas de arte?

( ) Você escolheu esta disciplina por achar mais fácil

( ) Você não teve escolha, a escola impôs

( X) Para fechar carga horária

( ) outros motivos

Explique: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

8) Caso não tenha formação na área de Artes, você acha que isso pode vir a prejudicar os alunos no ensino/aprendizagem? Explique por quê?

Não, porque o que prejudica a aprendizagem é a falta de compromisso do professor com a disciplina independentemente de sua formação

9) A formação continuada contribui para uma boa prática docente?

Até pensei em fazer uma especialização na área, já que sou formado em outra área mais onde moro não tem cursos na área.

10) O que você faz para aprofundar seus conhecimentos teórico-metodológicos sobre Arte/Educação?

Procuro me base nos conteúdos dos PCNs/ Arte e, procuro na internet atividades pra desenvolver em sala.

11) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte para o ensino das séries com as quais trabalha?

( X ) Sim, conheço plenamente o conteúdo dos PCN/Arte.

( ) Conheço só parcialmente o conteúdo dos PCN/ Arte .

( ) Não, desconheço totalmente o conteúdo dos PCN/ Arte.

12) Você planeja suas aulas baseadas em quê?

( X ) PCN.

( ) Orientações da direção.

( ) Interesse do aluno.

( ) Livros didáticos.

( X ) Plano de trabalho da escola.

( ) Outro. Indicar \_\_\_\_\_

13) Em sua opinião o professor de Arte:

( X ) Precisa ter muitos conhecimentos na área de arte e ser habilitado como o professor das outras disciplinas.

( ) Não precisa ter tantos conhecimentos na área de arte, pois é fácil ensinar arte, só precisa saber ser bom professor.

( ) Precisa desenvolver uma arte, ou seja, deve ser um músico, ou um dançarino, ou um ator de teatro ou um pintor.

14) Na escola são oferecidas orientações pedagógicas específicas aos professores de Arte? Quais?

Não \_\_\_\_\_

15) Quantas aulas de artes por semana a escola oferece aos alunos?

Apenas uma \_\_\_\_\_

16) Os alunos possuem livros didáticos de Artes?

( ) sim ( X ) não

Qual? \_\_\_\_\_

17) Você faz ou já fez algum curso/especialização/pós-graduação/ formação na Área de artes?

( ) sim Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

18) Você conhece a metodologia triangular?

Vagamente \_\_\_\_\_

19) Você conhece Ana Mae Barbosa?

Sim, mas superficialmente \_\_\_\_\_

20) Você aplica a Lei nº 10.639/2003 em suas aulas, ministrando os conteúdos sobre a cultura e a história dos africanos e afro-brasileiros?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

21) Você aplica a Lei 11. 645/2008 em suas aulas, ministrando conteúdos sobre os indígenas?

( ) sim- Quais? \_\_\_\_\_

( X ) não

**ANEXO C- ENTREVISTA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E**  
**CÓDIGOS**

**ANEXO C – ENTREVISTA**

**TÍTULO DA PESQUISA**

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTES: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE ARAIÓSES- MA.**

**SUJEITOS;**

Coordenadora da Secretaria de Educação

1. O município de Araióses, MA possui quantas escolas funcionando com o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (zona urbana e rural)?

Tem duas escola na zona urbana e 10 na zona rural

2. A prefeitura exige formação na área para a contratação de professores de Artes? Por quê?

Não, pois não vejo necessidade para isso, já que professores de outras áreas estão suprimindo com essa necessidade, além disso eles desenvolve essa função muito bem, assim suprimindo as necessidades do município

3. Quantos professores de arte tem vínculo efetivo com a prefeitura?

Nem um, e no momento não ver necessidade pois os outros professores tem exercido muito bem essa função. \_\_\_\_\_

4. Quantos professores de arte são contratados por tempo determinado pela prefeitura?

Não tem \_\_\_\_\_

5. O município oferece cursos de aperfeiçoamentos na Área de Artes?

Sim, jornadas pedagógicas, onde são oferecidos oficinas de artes e de várias outras áreas para os professores \_\_\_\_\_

6. Com a obrigatoriedade do ensino de artes, o município já abriu concurso específico na área? Por quê?

Não havia necessidade pois o município possui um número grande de professores concursados. E que independentemente de suas formações estão dando aulas de artes, por este motivo o concurso realizado em 2015 não teve vaga para professor.

7. A prefeitura tem conhecimento que professores estão ministrando aulas em disciplinas completamente diferentes de suas formações?

Sim

8. A prefeitura disponibiliza material didático ou paradidático sobre artes aos professores? Qual?

Sim, as escolas quando necessitam de alguns matérias ela solicita para a prefeitura onde a mesma disponibiliza os matérias de acordo com as necessidades de cada escola.

9. A prefeitura disponibiliza material didático ou paradidático sobre artes aos alunos? Qual?

Sim

—